Casos & .Causos

Por Nestor Leme

Lembranças do mês de junho

Voluntários do tradicional barraca de lanches e quentão durante a Festa de Santo Antônio, mantendo vivo uma das mais marcantes tradições das festas juninas na cidade | Arquivo

A cada ano que passa, chegando o mês de junho, velhas lembranças de nossa infância teimam em voltar ao meu pensamento. São lembranças das festas juninas do passado, que eram as mais esperadas por todos. E há um aroma que até hoje aviva essas lembranças: o aroma do quentão, a bebida mais popular das festas juninas. E esse avivamento, causado pelo aroma do quentão, começa logo nos primeiros dias do mês de junho.

No início do ano de 2002, viemos morar ao lado da Matriz de Nossa Senhora do Rosário e, em todo esse tempo, acompanho o trabalho dos voluntários que atuam na festa de Santo Antônio, montando a barraca dos lanches e do quentão, uma das mais movimentadas da festa. E até dois anos atrás (na atualidade, essa barraca é montada sobre a praça), era só começar a quermesse que o aroma do quentão, que se desprendia das panelas fumegantes da barraca, chegava até o meu olfato, trazendo antigas lembranças das festas juninas do passado, nas quais os devotos reuniam seus convidados para homenagearem os santos de sua devoção, realizando rezas do terço em suas casas, findas as quais distribuíam quentão e comidas tradicionais das festas juninas a convidados e aos penetras.

Diziam que crianças não podiam beber quentão, mas nós dávamos um jeito de burlar a fiscalização e também tomávamos uns goles da bebida. Meu sogro, João de Campos, morador do bairro do Brumado, era um destes festeiros e, para as festas dele, tinha um vizinho que manipulava o quentão. Aconteceu que, num ano perto da festa, o vizinho se mudou para uma fazenda distante, assim ele ficou sem o seu "quentãozeiro" de uma hora para outra.

Uma semana antes da festa, ouvi-o dizer à sogra, dona Nina, para que ela arrumasse um substituto para cozinhar o quentão. Ao ouvir aquilo, disse que eu mesmo seria capaz de fazer a bebida, embora só tivesse visto minha mãe fazer quentão uma única vez e ela tivesse colocado cascas de laranja na mistura. Ele não acreditou muito na minha habilidade, mas como não tinha outro, disse: "Então vai você mesmo".

Como trabalhava com essências na Radial, levei comigo um pouco de essência de laranja e assim substituí as cascas da fruta pela essência, que era mais forte. A reza de São João na casa do sogro acontecia na sala, que ficava ao lado da cozinha. Enquanto os rezadores declamavam as orações e cantavam as ladainhas, coloquei açúcar na panela para caramelizar, depois adicionei o gengibre amassado, cravo-da-índia, canela em casca, cachaça e água e botei para cozinhar. Quando ferveu, coloquei umas gotas da essência de laranja que tinha levado e o efeito foi rápido: logo o delicioso aroma de laranja se espalhou pela casa e chegou às narinas das pessoas que participavam da reza. Pareceu-me que as orações até foram mais rápidas, pois todos queriam experimentar o meu quentão. Teve até quem deu a volta na casa e foi até a cozinha pela porta dos fundos para provar a bebida.

Passaram-se cinquenta anos desse acontecimento. Um dia estava na rodoviária de Amparo quando um senhor que me pareceu ser conhecido sentou-se ao meu lado e disse: "O senhor não é o genro do João da Esquina (assim o sogro era conhecido) que fazia aquele quentão delicioso?" "Sou", respondi eu. "Você é um artista", respondeu ele. "Nunca mais bebi um quentão como aquele, que delícia".

Hoje, lembro com tristeza que pessoas como o sogro, que realizavam essas festas por devoção aos santos juninos, não existem mais. Festa junina de hoje geralmente é realizada para juntar fundos para alguma instituição e, nessas, Santo Antônio, São João e São Pedro nem sempre são convidados.

Crônicas do .Dia a Dia

Por Gulda Gerosa

Infantilidade de adultos

Tem quem pense que os adultos são sempre maduros, equilibrados e estáveis. Mas a verdade é que já presenciei muitas situações que provam exatamente o contrário. Quando eu era jovem, conheci um senhor que não gostava que ninguém se sentasse à mesa das refeições usando maiô na casa de praia de frente para o mar. Certo dia, uma moça apareceu usando uma saia e um top. O senhor, convencido de que ela estava de maiô, ficou um ano inteiro sem dirigir a palavra a ela. Em outra situação, uma moça percebe o namorado fazendo brincadeiras e gracinhas com uma amiga. Em vez de chamar a atenção do namorado, resolve arrumar confusão justamente com a amiga, que acaba se tornando sua inimiga. O verdadeiro responsável pela situação continua em paz, enquanto as amizades são destruídas.

Também há aquelas viagens entre amigas que começam maravilhosamente bem. Tudo corre às mil maravilhas, até que uma delas passa a conversar mais com outra integrante do grupo, e isso basta para nascer um ciúme silencioso. E, logo, aparece um motivo qualquer para discutir: o quarto, o restaurante, o horário do passeio, o ar-condicionado do carro. O motivo oficial é sempre outro, porque ninguém gosta de admitir que está com ciúme. Há pessoas que acreditam possuir escritura registrada das amizades ou dos amores. Acham que existe matrícula em cartório dizendo: "Esta amiga pertence, exclusivamente, a Fulana." Se a amiga conversa dez minutos com outra pessoa, pronto: instala-se uma crise diplomática.

O ciúme é um péssimo ingrediente. Colocado no amor, amarga. Colocado na amizade, azeda. E basta uma pitada para transformar uma viagem inesquecível em cinco horas de silêncio dentro do carro, ou em meses de ressentimento sem que ninguém saiba exatamente o motivo.

Esses comportamentos são sempre atribuídos às crianças, mas, na realidade, muitos adultos apenas cresceram de tamanho, pois continuam disputando atenção, querendo exclusividade e criando rivalidades imaginárias, como as crianças e, principalmente, não assumindo a realidade de suas emoções que poderiam ser melhores trabalhadas se fossem assumidas e expostas. A maturidade não está na idade, mas na capacidade de compreender que carinho não se divide, multiplica-se. Amigo não é propriedade de ninguém, e quanto mais livres forem as amizades, mais verdadeiras serão. Afinal, poucas coisas revelam tanta infantilidade quanto um adulto que não consegue entrar em contato com suas verdadeiras emoções e que são incapazes de racionalizá-las.

Cultura .e Vida

Por Henrique Vieira Filho

Viva la révolution! (Como diriam os franceses... e os serranos)

Sindicato dos Alfaiates - Durvalino Vieira ao centro | Acervo: Museu ReArte

Faz seis anos que adotei Serra Negra como lar definitivo, trazendo na bagagem décadas de experiência em artes e cultura. Mas a região já havia me adotado muito antes. Minha árvore genealógica tem raízes profundas por aqui: pai, tios, avós... todo mundo sempre foi serrano, amparense ou monte-alegrense. Mesmo assim, no início, eu esbarrava no sutil estranhamento local traduzido na pergunta: - Mas, escuta, você é daqui mesmo?

Quase puxei um gráfico de pizza do meu DNA para responder. Afinal, 5% da minha herança é indígena - morando por estas bandas há milênios. Dos meus 90% europeus, rastreei 30% de judeus-portugueses na região desde 1700, e os outros 60% são de italianos do século XIX. Se isso não for ser "daqui", não sei o que é! Cansado de justificar minha genealogia, sugeri certa vez: - Dá uma lida na placa aos soldados da Segunda Guerra, na Praça do Fórum. O nome Ari Vieira é do meu tio. Depois, passa na Praça JFK e olha o monumento de 1932. O Durvalino Vieira gravado no bronze é o meu avô.

Meu avô Durvalino faleceu antes de eu nascer, mas mos das mesmas batalhas. Ambos fomos sindicalistas. Ele defendia a categoria na histórica Fábrica de Chapéus de Palha de Serra Negra e no Sindicato dos Oficiais Alfaiates e Trabalhadores de Confecções de São Paulo. Décadas mais tarde, lá estava eu na presidência do Sindicato dos Terapeutas, defendendo as práticas "alternativas" (termo que popularizou, embora eu não adore).

O que leva alguém a abandonar o sossego para se dedicar a uma causa? No meu caso, são três gerações de combatentes. Alguém dirá: "Ah, Henrique, mas a sua munição foram palavras!". De fato. Minhas armas foram a argumentação e a paciência para vencer burocracias criadas para impedir o avanço da profissão.

Mas, nunca subestimem a garra de um autista idealista! Há uma explicação neurológica para a minha incapacidade crônica de ver uma injustiça e deixar para lá. A ciência chama isso de Justice Sensitivity (Sensibilidade à Justiça), um traço cognitivo marcante no Transtorno do Espectro Autista (TEA). Para nós, a injustiça não é um mero incômodo moral; é um desconforto físico, visceral, disparando um alarme primitivo em nossa mente. Some-se a isso uma hiperempatia natural e a tendência à ruminação cognitiva (reviver o evento em looping), e temos o combustível para um revolucionário.

Se hoje você vê em qualquer esquina um consultório de acupuntura, shiatsu, reiki ou psicanálise, saiba que houve um preço alto. Há quarenta anos, bastava trabalhar no ramo para correr o risco de ser preso. Quanto mais sucesso o terapeuta fazia, mais rápido surgia uma "denúncia anônima". A polícia baixava, algemava o profissional e apreendia macas e equipamentos. A calmaria só veio após muita luta e um divisor de águas: um debate mediado por Marília Gabriela, transmitido ao vivo pela TV e reprisado três vezes. De um lado, o Conselho de Medicina; do outro, este que vos escreve, pelos terapeutas. Garantimos o direito de trabalhar em paz. Esse "causo" merece uma crônica inteira só para ele. À minha moda, sem fuzil, mas com a caneta, a palavra e o cérebro hiperconectado contra as injustiças, eu também estive nas trincheiras. Aos paulistas de 32, o meu respeito. Sei bem

104,5 fm Alfaiates

Programação 104,5 FM
00h - 05h - Madrugada 104
05h - 08h - Amanhecer na Serra
08h - 12h - Bom dia, 104! (Ibraim Gustavo)
12h - 13h - Rádio Notícias (Angelito Neto)
13h - 17h - Tarde 104 (Pedro Giovani)
17h - 19h - Pop 104
19h - 20h - A Voz do Brasil
20h - 00h - Serra Negra By Night

Ouça ao vivo

MENEGATTI
Serralheria Menegatti Ltda.
Box - Portas - Vitraux - Venezianas - Coberturas
Portas de Enrolar - Fech. de Área - Portões - Etc.
serralheriamenegatti@gmail.com
Fones.: (19) 3892-2147 3892-1291

Por Henrique Vieira Filho

Viva la révolution! (Como diriam os franceses... e os serranos)

Sindicato dos Alfaiates - Durvalino Vieira ao centro | *Acervo: Museu ReArte*

Faz seis anos que adotei Serra Negra como lar definitivo, trazendo na bagagem décadas de experiência em artes e cultura. Mas a região já havia me adotado muito antes. Minha árvore genealógica tem raízes profundas por aqui: pai, tios, avós... todo mundo sempre foi serrano, amparense ou monte-alegrense. Mesmo assim, no início, eu esbarrava no sutil estranhamento local traduzido na pergunta: - Mas, escuta, você é daqui mesmo?

Quase puxei um gráfico de pizza do meu DNA para responder. Afinal, 5% da minha herança é indígena - morando por estas bandas há milênios. Dos meus 90% europeus, rastreei 30% de judeus-portugueses na região desde 1700, e os outros 60% são de italianos do século XIX. Se isso não for ser "daqui", não sei o que é! Cansado de justificar minha genealogia, sugeri certa vez: - Dá uma lida na placa aos soldados da Segunda Guerra, na Praça do Fórum. O nome Ari Vieira é do meu tio. Depois, passa na Praça JFK e olha o monumento de 1932. O Durvalino Vieira gravado no bronze é o meu avô.

Meu avô Durvalino faleceu antes de eu nascer, mas o DNA é fascinante: partilhamos das mesmas batalhas. Ambos fomos sindicalistas. Ele defendia a categoria na histórica Fábrica de Chapéus de Palha de Serra Negra e no Sindicato dos Oficiais Alfaiates e Trabalhadores de Confecções de São Paulo. Décadas mais tarde, lá estava eu na presidência do Sindicato dos Terapeutas, defendendo as práticas "alternativas" (termo que popularizou, embora eu não adore).

O que leva alguém a abandonar o sossego para se dedicar a uma causa? No meu caso, são três gerações de combatentes. Alguém dirá: "Ah, Henrique, mas a sua munição foram palavras!". De fato. Minhas armas foram a argumentação e a paciência para vencer burocracias criadas para impedir o avanço da profissão.

Mas, nunca subestimem a garra de um autista idealista! Há uma explicação neurológica para a minha incapacidade crônica de ver uma injustiça e deixar para lá. A ciência chama isso de Justice Sensitivity (Sensibilidade à Justiça), um traço cognitivo marcante no Transtorno do Espectro Autista (TEA). Para nós, a injustiça não é um mero incômodo moral; é um desconforto físico, visceral. Quase um "nojo sensorial", disparando um alarme primitivo em nossa mente. Some-se a isso uma hiperempatia natural e a tendência à ruminação cognitiva (reviver o evento em looping), e temos o combustível para um revolucionário.

Se hoje você vê em qualquer esquina um consultório de acupuntura, shiatsu, reiki ou psicanálise, saiba que houve um preço alto. Há quarenta anos, bastava trabalhar no ramo para correr o risco de ser preso. Quanto mais sucesso o terapeuta fazia, mais rápido surgia uma "denúncia anônima". A polícia baixava, algemava o profissional e apreendia macas e equipamentos. A calmaria só veio após muita luta e um divisor de águas: um debate mediado por Marília Gabriela, transmitido ao vivo pela TV e reprisado três vezes. De um lado, o Conselho de Medicina; do outro, este que vos escreve, pelos terapeutas. Garantimos o direito de trabalhar em paz. Esse "causo" merece uma crônica inteira só para ele. À minha moda, sem fuzil, mas com a caneta, a palavra e o cérebro hiperconectado contra as injustiças, eu também estive nas trincheiras. Aos paulistas de 32, o meu respeito. Sei bem o que sentiram.

Clássicos do cinema ganham noite especial no Starlight Concert

Espetáculo reúne trilhas sonoras inesquecíveis em uma apresentação à luz de velas no Centro de Convenções

***Cenário iluminado por velas e repertório de clássicos do cinema criam o atmosfera do Starlight Concert, uma das atrações do Festival de Inverno In Concert 2026** | Prefeitura de Serra Negra*

A agenda do Festival de Inverno In Concert 2026 conta com uma programação especial para os casais que, no próximo dia 11 de julho (sábado), terão a oportunidade de se emocionar com uma apresentação do famoso Starlight Concert, no Auditório Mário Covas, no Centro de Convenções. Os ingressos já estão disponíveis para venda no Ingresso Digital (QR Code ao final da matéria).

De acordo com os organizadores, o espetáculo busca proporcionar ao público uma experiência musical intimista, reunindo repertório temático e arranjos especiais em um ambiente preparado para transformar a noite em um espetáculo romântico sob as estrelas. Nesta edição especial, o Starlight presta homenagem aos filmes que definiram gerações e continuam encantando plateias em todo o mundo. "Clássicos do Cinema" é um espetáculo que celebra as trilhas sonoras mais marcantes da história da sétima arte, que é ornamentada pelo brilho suave das velas no palco e o encanto de um céu estrelado: "O concerto transforma cada nota em uma experiência sensorial única, onde emoção e nostalgia se encontram". No repertório, estão grandes temas como "My Heart Will Go On" (Titanic), "Star Wars Main Theme" (Star Wars), "The Godfather Love Theme" (The Godfather), "(I've Had) The Time of My Life" (Dirty Dancing), "Shallow" (A Star Is Born) e "Interstellar Theme" (Interstellar), entre outras composições que marcaram a história do cinema e da música.

Conheça o projeto

O Projeto Starlight Concerts é uma iniciativa inovadora que promete transformar a maneira como a música clássica é vivenciada. Concebido para democratizar a música erudita e criar uma atmosfera mágica, na qual a música se torna a grande protagonista, o projeto encanta o público com um espetáculo sinestésico de luzes e sons.

Além da performance de instrumentistas de renomadas orquestras do estado de São Paulo, o projeto se destaca pela interatividade durante as apresentações, já que o espectador não é apenas um observador, mas um participante ativo, envolvido por uma série de interações que o transportam para o centro do espetáculo. "Esta abordagem imersiva aumenta significativamente a conexão emocional e a profundidade da experiência auditiva e visual", sugerem os organizadores. Os ingressos podem ser adquiridos pela internet, por meio do QR Code.

Ponto MIS e Museu ReArte apresentam mostra de cinema dedicada à natureza e oficina de fitoterapia

Programação gratuita em Serra Negra traz documentários e ficções que exploram o Conhecimento Tradicional Associado (CTA) e a cura pelas plantas

O Ponto MIS e o Museu ReArte, em Serra Negra, apresentam durante o mês de julho, uma programação cultural integrada para os amantes do cinema, da sabedoria ancestral e do bem-estar natural. Com o tema "Saberes da Terra e Conexão Ancestral", o público poderá conferir uma mostra de cinema, com exibições gratuitas às quartas-feiras, e participar de uma oficina prática voltada ao uso das plantas medicinais no cotidiano. Toda a programação acontece em total sinergia com a exposição de artes "Raízes do Mundo: Expressões da Alma Ancestral", cartaz do mês no museu.

As sessões de cinema acontecem nos dias 8, 22 e 29 de julho, sempre às 19h. Segundo a organização, as datas e os horários foram escolhidos estrategicamente para evitar coincidências com os jogos do Brasil na Copa do Mundo. Já no dia 25 de julho (sábado), das 9h30 às 12h, o museu sediará a oficina inédita "Farmácia Viva: A Sabedoria das Plantas para o Dia a Dia". As inscrições são gratuitas, mas devem ser feitas antecipadamente pela internet, pois as vagas são limitadas (QR Code ao final da matéria)

Mostra de cinema

A curadoria deste mês foi elaborada para mostrar a força da natureza, a potência dos biomas e o valor do Conhecimento Tradicional Associado (CTA) — patrimônio imaterial de comunidades que vivem em profunda comunhão com a terra. Abrindo a programação, no dia 8, uma sessão dupla especial apresenta Xingu-Tokyo: Uma Conexão Ancestral e Sabores do Templo: A Simplicidade da Cura, unindo a sabedoria botânica dos indígenas do Xingu à culinária meditativa dos templos budistas coreanos. No dia 22, véspera da oficina prática, o público poderá conferir o aclamado documentário Quebradeiras, um retrato poético e realista sobre a vida, os cantos e os conhecimentos de subsistência das mulheres dos babaçuais. Encerrando a programação, no dia 29, o longa A Natureza das Coisas Invisíveis propõe uma ficção sensível sobre o resgate da intuição e a percepção das propriedades sutis que o meio ambiente nos oferece.

As sessões e a oficina são gratuitas e ocorrerão no Museu ReArte / Ponto MIS Serra Negra, localizado na Rua São Vicente de Paulo, nº 108, em Serra Negra. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (11) 98294-6468 (WhatsApp).

***Filme "Xingu-Tokyo: Conexão Ancestral" (2017) propõe uma reflexão sobre arte indígena a partir de uma exposição no Japão** | Divulgação*

Festival de Inverno de Amparo conta com 31 espaços gastronômicos

Além da praça de alimentação, evento conta com exposição de trabalhos artesanais e espaço kids

Realizado entre os dias 9 e 27 de julho, no Largo do Mercado, no Centro, o Festival de Inverno de Amparo anunciou que contará com 31 estabelecimentos, sendo 22 voltados à gastronomia e nove às bebidas. A ampla praça de alimentação oferece aos visitantes inúmeras opções de pratos salgados, doces e bebidas, como lanches, pizzas, espetinhos, sorvetes, bolos, tortas, entre outros.

A Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, responsável pela organização do evento, afirmou que "o Festival traz para o município a geração de renda e empregos diretos e indiretos que movimentam a economia da cidade. O evento é sinônimo de fomento e de garantia de recursos para profissionais que vivem de eventos, gastronomia e economia criativa", afirmou a pasta em nota enviada à imprensa. "Além disso, o evento garante o entretenimento da criança, com brinquedos infláveis gratuitos, e o empreendedorismo por meio da exposição dos trabalhos de artesãos da cidade e do Cantinho do Agro, com itens de alimentação e decoração produzidos no município", segue a nota.

O Festival de Inverno de Amparo começa no feriado paulista da Revolução Constitucionalista, na quinta-feira, 9 de julho, com o show de Clayton e Romário. Além da dupla sertaneja, outros grandes nomes da música nacional abrilhantarão as noites do festival ao longo dos fins de semana, como Katinguelê, Blitz, Munhoz e Mariano, Elba Ramalho, Nenhum de Nós, Yasmin Santos e Raça Negra.

Nas últimas semanas, a Secretaria anunciou o lançamento de um canal exclusivo para moradores e turistas acompanharem a agenda de shows e eventos do Festival de Inverno 2026. O hotsite reúne todas as novidades, notícias e a programação completa do festival. O portal pode ser acessado por meio do QR Code:

***Música, dança, stand up comedy e gastronomia dão o tom no Festival de Inverno de Amparo** | Prefeitura de Amparo*

Festival da Costela de Chão abre venda de ingressos para 5ª edição em Pedreira

Evento beneficente promovido pelo SAMUCA será realizado em 23 de agosto, com almoço, atrações musicais e renda destinada ao atendimento de mais de 300 crianças e adolescentes

***Preparada lentamente no fogo de chão, a costela é a principal atração gastronômica do evento** | Daniel Akstein Batista*

Já estão à venda os ingressos para a 5ª edição do Festival da Costela de Chão, programado para o dia 23 de agosto, a partir das 12h, nas dependências do Canoa Buffet, localizado na Rodovia SP-95, km 54, entre as cidades de Pedreira e Amparo.

O evento, de caráter beneficente, é realizado pelo Serviço de Atendimento à Mulher, Criança e ao Adolescente de Pedreira (SAMUCA) e contará com shows musicais do Trio Arena e do Pocket Samba, além de outras atrações artísticas que ainda serão confirmadas ao longo deste mês.

Segundo a organização do festival, o cardápio será composto por costela de chão, arroz, feijão gordo, farofa, vinagrete e saladas verdes. Neste momento, estão sendo comercializados os ingressos do primeiro lote pelo valor de R$ 80, além da meia-entrada, por R$ 40, destinada a crianças e adolescentes de 8 a 14 anos. Crianças de até 7 anos têm entrada gratuita.

Toda a renda será revertida para as ações desenvolvidas pelo SAMUCA, entidade que atende diariamente mais de 300 crianças e mantém sua sede no Jardim Triunfo, em Pedreira.

Os ingressos podem ser adquiridos pelo telefone (19) 99932-2765 (WhatsApp).

Ponto MIS e Museu ReArte apresentam mostra de cinema dedicada à natureza e oficina de fitoterapia

Programação gratuita em Serra Negra traz documentários e ficções que exploram o Conhecimento Tradicional Associado (CTA) e a cura pelas plantas

O Ponto MIS e o Museu ReArte, em Serra Negra, apresentam durante o mês de julho, uma programação cultural integrada para os amantes do cinema, da sabedoria ancestral e do bem-estar natural. Com o tema "Saberes da Terra e Conexão Ancestral", o público poderá conferir uma mostra de cinema, com exibições gratuitas às quartas-feiras, e participar de uma oficina prática voltada ao uso das plantas medicinais no cotidiano. Toda a programação acontece em total sinergia com a exposição de artes "Raízes do Mundo: Expressões da Alma Ancestral", cartaz do mês no museu.

As sessões de cinema acontecem nos dias 8, 22 e 29 de julho, sempre às 19h. Segundo a organização, as datas e os horários foram escolhidos estrategicamente para evitar coincidências com os jogos do Brasil na Copa do Mundo. Já no dia 25 de julho (sábado), das 9h30 às 12h, o museu sediará a oficina inédita "Farmácia Viva: A Sabedoria das Plantas para o Dia a Dia". As inscrições são gratuitas, mas devem ser feitas antecipadamente pela internet, pois as vagas são limitadas (QR Code ao final da matéria)

Mostra de cinema

A curadoria deste mês foi elaborada para mostrar a força da natureza, a potência dos biomas e o valor do Conhecimento Tradicional Associado (CTA) — patrimônio imaterial de comunidades que vivem em profunda comunhão com a terra. Abrindo a programação, no dia 8, uma sessão dupla especial apresenta Xingu-Tokyo: Uma Conexão Ancestral e Sabores do Templo: A Simplicidade da Cura, unindo a sabedoria botânica dos indígenas do Xingu à culinária meditativa dos templos budistas coreanos. No dia 22, véspera da oficina prática, o público poderá conferir o aclamado documentário Quebradeiras, um retrato poético e realista sobre a vida, os cantos e os conhecimentos de subsistência das mulheres dos babaçuais. Encerrando a programação, no dia 29, o longa A Natureza das Coisas Invisíveis propõe uma ficção sensível sobre o resgate da intuição e a percepção das propriedades sutis que o meio ambiente nos oferece.

As sessões e a oficina são gratuitas e ocorrerão no Museu ReArte / Ponto MIS Serra Negra, localizado na Rua São Vicente de Paulo, nº 108, em Serra Negra. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (11) 98294-6468 (WhatsApp).

Filme "Xingu-Tokyo: Conexão Ancestral" (2017) propõe uma reflexão sobre arte indígena a partir de uma exposição no Japão | *Divulgação*

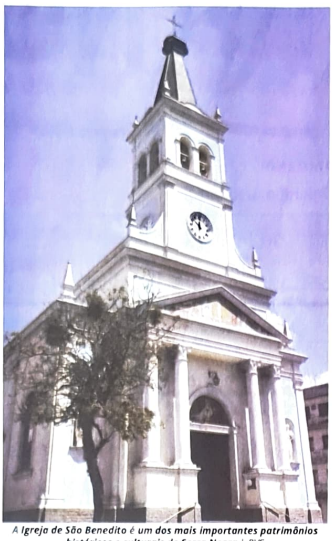
SERRA NEGRA PARA OS SERRANOS •

Igreja de São Benedito: o tesouro escondido do turismo cultural em Serra Negra

Por Henrique Vieira Filho

A segunda temporada de Serra Negra Para os Serranos está no ar, e desta vez, trazendo curiosidades, informações e dados históricos sobre locais icônicos do município. No primeiro episódio, o arquivista e colunista do Jornal O Serrano, Nestor Leme contou a história da estátua do Cristo Redentor, localizada no alto do Morro do Fonseca. Hoje, é a vez de outro colunista, Henrique Vieira Filho, falar sobre a Igreja de São Benedito, outro patrimônio histórico de nossa terra e de nossa gente. A seguir, suas palavras:

"A arte me levou para o mundo todo. Tive o privilégio de conhecer as igrejas mais famosas da Europa, incluindo a grandiosa Catedral de Notre Dame (bem antes do trágico incêndio) e muitas das mais de 400 igrejas que desafiam as águas de Veneza. Mas, se alguém me perguntar qual delas eu mais admiro, minha resposta é direta: a singela Igreja de São Benedito, aqui na nossa estância de Serra Negra. O motivo dessa *admiração não está* no luxo ou no ouro europeu, mas no trabalho genial de Cid de Abreu, o nosso eterno Cid Serra Negra.



A Igreja de São Benedito é um dos mais importantes patrimônios históricos e culturais de Serra Negra | PVS

Para entender o valor desse patrimônio que enriquece o turismo da nossa cidade, precisamos voltar no tempo. A Irmandade de São Benedito foi fundada em Serra Negra no ano de 1866 por um grupo de 50 pessoas, composto por escravizados, libertos e cidadãos livres. Poucos anos depois, em 1873, a primeira capela dedicada ao santo já estava de pé, localizada no topo de um morro perto da antiga cadeia pública. Com o progresso do município e a valorização da região central devido à cafeicultura, a prefeitura propôs, em 1910, a desapropriação da antiga estrutura. Foi nesse momento que começou a construção do templo atual. A comunidade e os membros da irmandade trabalharam incansavelmente durante décadas para erguer o edifício.

Somente nos anos 1970 é que a igreja *ganhou a identidade* artística que hoje encanta os visitantes. Uma comissão de moradores, conhecida como a "Equipe de Ouro", organizou uma grande reforma interna que renovou o piso, os bancos e os altares. O ponto alto dessa transformação foi o convite feito a Cid Serra Negra para pintar voluntariamente o teto e as paredes do santuário.

Cid assumiu essa imensa tarefa em plena vigência do regime militar. Em um período de tanta repressão e patrulhamento, a própria existência de Cid (um homem homossexual) já era um ato de coragem silenciosa. Mas ele foi além e usou sua pintura para romper preconceitos. Em vez de aplicar os padrões tradicionais das divindades europeias, que sempre impuseram anjos loiros de olhos claros e cupidos como querubins, Cid resolveu "abrasileirar" o céu.

Quem entra na Igreja de São Benedito hoje se depara com uma abóboda azul intensa, salpicada de estrelas douradas, onde flutuam harmoniosamente anjos e arcanjos negros e asiáticos. E a verdadeira e bendita ousadia de Cid está no teto: a figura do Saci-Pererê, pintada com asas! Há também um querubim-curumim, ou seja, como uma criança indígena. Com seu estilo naif (primitivista), Cid provou que o folclore e a nossa pluralidade cultural também têm lugar garantido no espaço sagrado.

Essa riqueza estética deixa claro que não é preciso ser religioso para apreciar o turismo de visitação a templos históricos. O turismo cultural voltado para igrejas é uma força consolidada no mundo inteiro. Monumentos históricos como a Sagrada Família, em Barcelona, ou as basílicas do Vaticano atraem milhões de pessoas todos os anos unicamente por sua arquitetura e valor artístico. No Brasil, o turismo que envolve patrimônios históricos e religiosos atrai mais de 15 milhões de viagens anuais, segundo dados do Ministério do Turismo, consolidando-se como um motor econômico vital.

A nossa Igreja de São Benedito tem um potencial gigantesco para se tornar um dos principais cartões-postais culturais do interior paulista. Eu mesmo já tive a oportunidade de conduzir vários artistas da capital que vieram fazer residência aqui no Museu ReArte, e todos ficaram absolutamente maravilhados e impressionados com a grandiosidade e a diversidade das pinturas de Cid. No entanto, para que esse tesouro seja plenamente aproveitado pelo turismo, precisamos de visitas guiadas com profissionais preparados, capacitados para apontar cada detalhe técnico, histórico e social escondido naquelas paredes e tetos.

Pensando nisso, como museólogo, deixo uma sugestão prática para a nossa cidade: poderíamos criar um projeto para treinar e capacitar os jovens guardas-mirins locais para atuarem como os guias turísticos oficiais da igreja. Eu mesmo me coloco à disposição para dar esse treinamento de forma voluntária. Ensinar esses jovens a interpretar e orgulhar-se dos anjos negros, das faces asiáticas e do saci alado de Cid Serra Negra é manter viva a nossa história.

Vamos estruturar o turismo da Igreja de São Benedito, pois o céu que Cid pintou foi feito para abraçar o mundo inteiro.

Acesse via QR Code para assistir ao curta-metragem sobre Cid Serra Negra:

Igreja preserva um dos mais expressivos conjuntos de pinturas de Cid Serra Negra, referência da arte naif no município | PVS

Serra Negra recebe o 5º Crochetaço do Circuito das Águas nos dias 18 e 19 de julho

Programação gratuita promete dois dias de aprendizado, troca de experiências e valorização do artesanato regional

Os amantes do artesanato têm um encontro marcado em Serra Negra nos dias 18 e 19 de julho, quando a Praça Prefeito João Zelante receberá o 5º Crochetaço do Circuito das Águas, evento que reúne crocheteiras, tricoteiras, artesãos e admiradores dos trabalhos manuais em uma programação especial voltada à criatividade, à troca de conhecimentos e ao fortalecimento da cultura artesanal da região.

Evento reúne artesãos, oficinas gratuitas e muita criatividade no Centro da cidade | Prefeitura de Serra Negra

Com início às 9h em ambos os dias, o Crochetaço proporciona momentos de aprendizado, convivência e inspiração para participantes de todas as idades. Os organizadores informam que, além da exposição de trabalhos artesanais, o público poderá participar gratuitamente de oficinas de crochê e tricô, aprendendo novas técnicas e aperfeiçoando habilidades já adquiridas. "O evento visa valorizar os artesanatos local e regional, incentivando a preservação de técnicas tradicionais que atravessam gerações e continuam conquistando novos adeptos. A ação também se destaca por promover a integração entre os municípios do Circuito das Águas Paulista, incentivando o crescimento da economia criativa e oferecendo oportunidades para a troca de experiências entre os participantes", afirma a organização.

Aberto ao público, o 5º Crochetaço do Circuito das Águas é uma oportunidade para quem deseja conhecer mais sobre o universo do crochê e do tricô, desenvolver a criatividade e compartilhar a paixão pelos trabalhos feitos à mão.

Serviço
5º Crochetaço do Circuito das Águas
Praça Prefeito João Zelante – Serra Negra
18 e 19 de julho
A partir das 9h
Entrada gratuita e oficinas abertas ao público

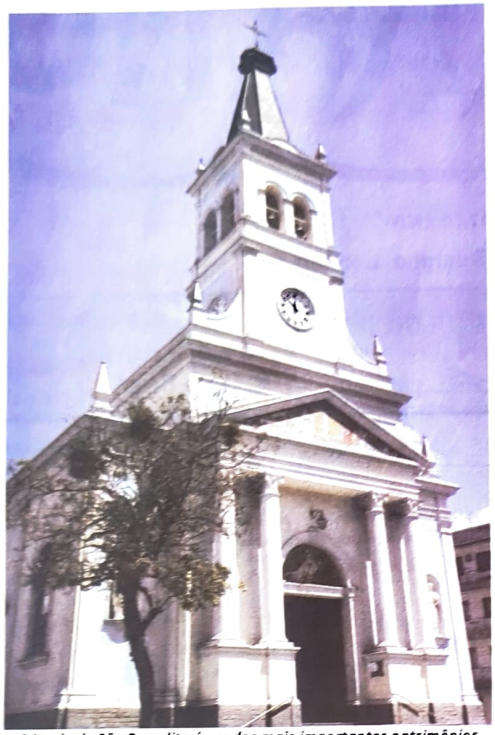
SERRA NEGRA PARA OS SERRANOS •

Igreja de São Benedito: o tesouro escondido do turismo cultural em Serra Negra

Por Henrique Vieira Filho

A segunda temporada de Serra Negra Para os Serranos está no ar, e desta vez, trazendo curiosidades, informações e dados históricos sobre locais icônicos do município. No primeiro episódio, o arquivista e colunista do Jornal O Serrano, Nestor Leme contou a história da estátua do Cristo Redentor, localizada no alto do Morro do Fonseca. Hoje, é a vez de outro colunista, Henrique Vieira Filho, falar sobre a Igreja de São Benedito, outro patrimônio histórico de nossa terra e de nossa gente. A seguir, suas palavras:

"A arte me levou para o mundo todo. Tive o privilégio de conhecer as igrejas mais famosas da Europa, incluindo a grandiosa Catedral de Notre Dame (bem antes do trágico incêndio) e muitas das mais de 400 igrejas que desafiam as águas de Veneza. Mas, se alguém me perguntar qual delas eu mais admiro, minha resposta é direta: a singela Igreja de São Benedito, aqui na nossa estância de Serra Negra. O motivo dessa admiração não está no luxo ou no ouro europeu, mas no trabalho genial de Cid de Abreu, o nosso eterno Cid Serra Negra.



A Igreja de São Benedito é um dos mais importantes patrimônios históricos e culturais de Serra Negra | PVS

Para entender o valor desse patrimônio que enriquece o turismo da nossa cidade, precisamos voltar no tempo. A Irmandade de São Benedito foi fundada em Serra Negra no ano de 1866 por um grupo de 50 pessoas, composto por escravizados, libertos e cidadãos livres. Poucos anos depois, em 1873, a primeira capela dedicada ao santo já estava de pé, localizada no topo de um morro perto da antiga cadeia pública. Com o progresso do município e a valorização da região central devido à cafeicultura, a prefeitura propôs, em 1910, a desapropriação da antiga estrutura. Foi nesse momento que começou a construção do templo atual. A comunidade e os membros da irmandade trabalharam incansavelmente durante décadas para erguer o edifício.

Somente nos anos 1970 é que a igreja ganhou a identidade artística que hoje encanta os visitantes. Uma comissão de moradores, conhecida como a "Equipe de Ouro", organizou uma grande reforma interna que renovou o piso, os bancos e os altares. O ponto alto dessa transformação foi o convite feito a Cid Serra Negra para pintar voluntariamente o teto e as paredes do santuário.

Cid assumiu essa imensa tarefa em plena vigência do regime militar. Em um período de tanta repressão e patrulhamento, a própria existência de Cid (um homem homossexual) já era um ato de coragem silenciosa. Mas ele foi além e usou sua pintura para romper preconceitos. Em vez de aplicar os padrões tradicionais das divindades europeias, que sempre impuseram anjos loiros de olhos claros e cupidos como querubins, Cid resolveu "abrasileirar" o céu.

Quem entra na Igreja de São Benedito hoje se depara com uma abóboda azul intensa, salpicada de estrelas douradas, onde flutuam harmoniosamente anjos e arcanjos negros e asiáticos. E a verdadeira e bendita ousadia de Cid está no teto: a figura do Saci-Pererê, pintada com asas! Há também um querubim-curumim, ou seja, como uma criança indígena. Com seu estilo naif (primitivista), Cid provou que o folclore e a nossa pluralidade cultural também têm lugar garantido no espaço sagrado.

Essa riqueza estética deixa claro que não é preciso ser religioso para apreciar o turismo de visitação a templos históricos. O turismo cultural voltado para igrejas é uma força consolidada no mundo inteiro. Monumentos históricos como a Sagrada Família, em Barcelona, ou as basílicas do Vaticano atraem milhões de pessoas todos os anos unicamente por sua arquitetura e valor artístico. No Brasil, o turismo que envolve patrimônios históricos e religiosos atrai mais de 15 milhões de viagens anuais, segundo dados do Ministério do Turismo, consolidando-se como um motor econômico vital.

A nossa Igreja de São Benedito tem um potencial gigantesco para se tornar um dos principais cartões-postais culturais do interior paulista. Eu mesmo já tive a oportunidade de conduzir vários artistas da capital que vieram fazer residência aqui no Museu ReArte, e todos ficaram absolutamente maravilhados e impressionados com a grandiosidade e a diversidade das pinturas de Cid. No entanto, para que esse tesouro seja plenamente aproveitado pelo turismo, precisamos de visitas guiadas com profissionais preparados, capacitados para apontar cada detalhe técnico, histórico e social escondido naquelas paredes e tetos.

Pensando nisso, como museólogo, deixo uma sugestão prática para a nossa cidade: poderíamos criar um projeto para treinar e capacitar os jovens guardas-mirins locais para atuarem como os guias turísticos oficiais da igreja. Eu mesmo me coloco à disposição para dar esse treinamento de forma voluntária. Ensinar esses jovens a interpretar e orgulhar-se dos anjos negros, das faces asiáticas e do saci alado de Cid Serra Negra é manter viva a nossa história.

Vamos estruturar o turismo da Igreja de São Benedito, pois o céu que Cid pintou foi feito para abraçar o mundo inteiro.

Acesse via QR Code para assistir ao curta-metragem sobre Cid Serra Negra:

Igreja preserva um dos mais expressivos conjuntos de pinturas de Cid Serra Negra, referência da arte naif no município | PVS